

NEF nº 14/ENE/07

Lisboa, 30 de Julho de 2007

ASSUNTOS: POFFTE – VOLUME III

PARTE I – Formação em Turismo Equestre

CAPÍTULO II – Reciclagem de Acompanhante de Turismo Equestre

1. INTRODUÇÃO

Tendo em atenção a dificuldade que os candidatos a Acompanhantes de Turismo Equestre têm de se disponibilizarem para a frequência de uma acção de formação que os afaste por longo tempo do seu local de trabalho, foi decidido ultrapassar esse problema com as duas seguintes medidas:

1º Recorrer a uma reciclagem em vez de um curso, procurando uma população-alvo previamente mais preparada do ponto de vista equestre e já com alguma experiência;

2º Fraccionar a acção de formação em Módulos de curta duração, espaçados de cerca de uma semana, permitindo que os candidatos alternem os períodos de formação com intervalos de trabalho e estudo nos seus locais normais de labor.

2. CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- a) Idade mínima: 21 anos
- b) Aptidão equestre: Sela 4 do Programa Geral, ou Sela 4 de Plena Natureza
- c) Aptidão literária mínima: 9º ano ou equivalente
- d) Línguas estrangeiras: Inglesa ao nível da conversação e da escrita elementar
- e) Equipamento: Os (as) candidatos (as) deverão apresentar um arreio adequado, cabeçada de prisão, os utensílios e ferramentas necessários à cartografia e orientação (porta mapas, bússola, relógio adequado, alforges, lanternas, toque, etc.)
- f) Utensílios de maneio: Os necessários para a higiene e tratamento diário da sua montada, designadamente saco de boca, cobrejão e material de primeiros socorros veterinários
- f) Traje: Traje de montar preparado para as diversas condições climatéricas
- g) Suporte equestre: Cada aluno deverá levar uma montada adequada à prática de randonnée. Caso não tenha poderá alugá-la junto da Organização

3. COORDENAÇÃO TÉCNICA E CORPO DOCENTE

A Coordenação Técnica desta reciclagem fica a cargo do Vogal da disciplina de Turismo Equestre no Conselho Superior Pedagógico da Escola Nacional de Equitação, que será assessorado por um conjunto de docentes credenciados pelo mesmo.

4. DESIGNAÇÃO DOS TEMAS PROGRAMÁTICOS E CARGA HORÁRIA

| Temas | Designação | Horas |
|-------------|--|-------|
| 1 | Primeiros socorros humanos. | 3 |
| 2 | Primeiros socorros veterinários. | 4 |
| 3 | O cavalo de turismo equestre. | 1 |
| 4 | Ferração. | 10 |
| 5 | Cartografia e orientação. | 30 |
| 6 | Noções gerais de turismo equestre. | 8 |
| 7 | Preparação e manutenção do equipamento. | 4 |
| 8 | Planeamento e execução de passeios e randonné. | 20 |
| 9 | Equitação de exterior e iniciação ao TREC | 30 |
| 10 | Língua Inglesa. | 5 |
| 13 | Exame final (sela 6 de plena natureza). | 5 |
| Total horas | | 120 |

5. DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA

| TEMAS | CONTEÚDOS | Nº horas |
|---------------------------------|--|-------------------|
| Primeiros socorros humanos | <ul style="list-style-type: none"> Gabinete/ material para primeiros socorros. Medidas a tomar perante: <ul style="list-style-type: none"> Feridas. Traumatismos oculares. Entorses, luxações, fracturas e traumatismo craniano. Hemorragias, queimaduras. Lipotimias e intoxicações. | 3 sala |
| Primeiros socorros veterinários | <ul style="list-style-type: none"> Saber organizar um estojo de primeiros socorros Saber administrar medicamentos (oral, tópico, subcutâneo, intramuscular e endovenoso). Detectar uma claudicação, suas causas e primeiros tratamentos. Saber actuar perante os sintomas de cólica, diarreia, desidratação, infecção do aparelho respiratório, gripe, hemorragias, feridas superficiais, profundas, assentaduras e fracturas. Sintomas oftálmicos Saber medir os sinais vitais (hidratação, temperatura, pulso,, auscultação cardíaca e intestinal) | 2 sala 3 ext. |
| O cavalo de turismo equestre | <ul style="list-style-type: none"> A escolha e compra de um cavalo para turismo equestre. Programar o trabalho dos cavalos em função da actividade. Adaptação da alimentação, nutrição exterior | 1 sala |
| Ferração | <ul style="list-style-type: none"> Descrever o casco, funcionamento mecânico, apumos e patologias. Identificar o conjunto de material de ferração. Organizar um conjunto de material de ferração para randonné. Retirar e recolocar uma ferradura. | 2 sala e 8 ext |
| Cartografia e Orientação | <ul style="list-style-type: none"> Noções gerais de cartografia. | |

| | | |
|--|--|-------------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> Saber orientar e interpretar cartas de 1/25000 e 1/50000. Marcar percursos na carta, assinalando as passagens difíceis ou perigosas. Analisar o relevo dum percurso. Calcular a distância dum percurso e o tempo para o percorrer. Saber utilizar a bússola (azimutes). Prática no campo. | 5 sala 25 ext |
| Noções gerais de turismo equestre | <ul style="list-style-type: none"> Definição e modalidades. Legislação. Normas de circulação a cavalo. Caracterização dos trilhos equestres e normas de sinalização. Conhecimento do meio ambiente. Conhecer as principais espécies de árvores, plantas e animais da região. Função e responsabilidades do acompanhante de turismo equestre. Gestão dum centro de turismo equestre. <p>(Divulgação, calendários de animação, programas de randonnées e passeios, panfletos publicitários).</p> <ul style="list-style-type: none"> Os centros de turismo equestre como pólos de desenvolvimento sustentável. | 6 sala 2 ext. |
| Preparação e manutenção do equipamento. | <ul style="list-style-type: none"> Conhecer os arreios para turismo equestre. Aparelhar um cavalo para um passeio e para uma randonnée de vários dias. Efectuar a manutenção do material e efectuar pequenas reparações. | 4 ext |
| Planeamento e execução de passeios e randonné | <ul style="list-style-type: none"> Escolha dos cavalos e selecção do percurso em função do nível de equitação dos clientes. Utilizar o passeio para divulgação turística. Informar sobre regras de circulação e segurança. Estar preparado para prestar primeiros socorros. Utilização de meios de pedido de socorro. Prática no exterior. Preparação dos cavalos Previsão e preparação dos mantimentos Itinerários, distâncias e ritmos Escolher locais de paragem | 8 sala 12 ext. |
| Equitação de exterior e Iniciação ao TREC e técnicas de randonnée equestre de competição | <ul style="list-style-type: none"> Posição a cavalo e comprimento dos estribos Diferentes equilíbrios no exterior Execução de exteriores contendo obstáculos naturais Origem e evolução do TREC Regulamento Nacional de TREC. Prática de POR, MA e PTV | 5 sala 25 ext |
| Língua inglesa | <ul style="list-style-type: none"> Saber a terminologia equestre. Saber os nomes dos equipamentos. Manter uma conversação envolvendo temas sobre uma região. | 5 sala |
| Exame final | <ul style="list-style-type: none"> Exame de sela 6 de plena natureza. | 5 horas |
| | TOTAL DE HORAS | 120 h |

6. ARTICULAÇÃO POR MÓDULOS

Esta reciclagem desenvolve-se em 5 módulos de dois dias terminando num 6º módulo de 5 dias, aproveitado para os trabalhos mais prolongados no terreno, bem como para a execução do exame final.

Entre cada módulo haverá um intervalo de cerca de 6 dias para “trabalho de casa” durante o qual os alunos revêem as matérias dadas, executam treino pessoal e aproveitam para assegurar a actividade profissional a que estão dedicados

7. CALENDARIZAÇÃO DAS MATÉRIAS

Compete à coordenação da reciclagem elaborar, com a antecedência de uma semana antes do início desta, a calendarização das matérias dentro de cada módulo, distribuindo-as por forma a respeitar a carga horária antes apresentada

8. TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE EXAMES DE SELA 6 E 7 DE PLENA NATUREZA

| NOTAS DE 0 A 10 | EXAME TEÓRICO ESCRITO (%) | EXAME DE MANEIO (%) | PERCURSO TOPOGRÁFICO (Pontos) | PERCURSO TERRENO VARIADO (Pontos) | RESULTADO MÉDIA ARITMÉTICA |
|-----------------|---------------------------|---------------------|-------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|
| 0 | <30 | <50 | <50 | <50 | INAPTO |
| 1 | 30 a 34,5 | <60 | 50 a 79 | 50 a 59 | INAPTO |
| 2 | 35 a 44,5 | <65 | 80 a 99 | 60 a 69 | INAPTO |
| 3 | 45 a 54,5 | <70 | 100 a 119 | 70 a 89 | INAPTO |
| 4 | 55 a 59,5 | <75 | 120 a 149 | 90 a 119 | INAPTO |
| 5 | 60 a 67,9 | 76 a 80 | 150 a 159 | 120 a 129 | SUFICIENTE |
| 6 | 68 a 74,9 | 81 a 85 | 160 a 179 | 130 a 139 | REGULAR |
| 7 | 75 a 84,9 | 86 a 90 | 180 a 199 | 140 a 149 | BOM |
| 8 | 85 a 89,9 | 91 a 95 | 200 a 219 | 150 a 159 | MUITO BOM |
| 9 | 90 a 94,9 | >95 | 220 a 229 | 160 a 165 | EXCELENTE |
| 10 | 95 a 100 | >95 | 230 a 240 | 166 a 180 | EXCELENTE |

Pela Direcção da ENE

Cor. João Bilstein de Sequeira
Director

Visto, Pela FEP

Dr^a Anabela Vaz dos Reis
Vice-Presidente